

## Suplementação mineral de touros jovens criados em diferentes sistemas de produção a pasto

Vinicius Rosendo Piloto<sup>1</sup>; Alda Juliana Castro de Sousa<sup>2</sup>; Joedson Dantas Gonçalves<sup>3</sup>; André de Faria Pedroso<sup>4</sup>; Rubens Paes de Arruda<sup>5</sup>; Alexandre Rossetto Garcia<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina Veterinária, Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), São Carlos/SP, Bolsista FAPESP TT2, [viniciuspiloto46636@gmail.com](mailto:viniciuspiloto46636@gmail.com)

<sup>2</sup>Mestranda em Ciência Animal, Universidade Federal do Pará (UFPA), Castanhal/PA

<sup>3</sup>Doutorando em Ciências Veterinárias, FCVA/UNESP, Jaboticabal/SP

<sup>4</sup>Pesquisador, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos/SP

<sup>5</sup>Professor Departamento de Reprodução Animal, FMVZ/USP, Pirassununga/SP

As pastagens tropicais brasileiras possuem deficiências de elementos minerais. Como os bovinos não possuem reservas prontamente disponíveis de alguns minerais, faz-se necessária a suplementação na dieta. O estudo objetivou avaliar o consumo de suplemento mineral de animais criados em sistemas de produção a pasto extensivo e intensivo rotacionado (não-sombreado e ILPF). O experimento foi conduzido na Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos-SP (21°57'42"S, 47°50'28"W, 860m), de novembro/2023 a maio/2024 (Certif. CEUA 02/2023). Foram utilizados 58 touros jovens das raças Canchim (5/8 Charolês x 3/8 Zebu; CAN; n=29) e Nelore (*Bos indicus*; NEL; n=29) com 16,1±1,8 meses de idade e 307,0±34,3 kg PV. Os animais foram alocados igualmente em três sistemas de produção para pastejo: extensivo (EXT: CAN=5; NEL=5), intensivo não-sombreado (INS: CAN=12; NEL=12) e integração lavoura pecuária floresta (ILPF: CAN=12; NEL=12), com capim *Urochloa Brizantha* (cv Piatã). Os animais do INS e do ILPF foram distribuídos em 4 lotes (CAN=3; NEL=3), com 6 piquetes para pastejo rotacionado. Os animais foram manejados sob iguais condições sanitárias, com acesso *ad libitum* a água e a suplementação mineral, em cochos cobertos. Durante o experimento, animais adicionais foram usados conforme método *put-and-take* para controle de carga (EXT: 0,7-1,5 UA/ha; INS: 1,0-5,1 UA/ha; ILPF: 1,0-4,3 UA/ha). O suplemento utilizado (Guabiphos 60S) possuía níveis de garantia por kg de produto: (Ca: 150-170g, P: 60g, Na: 110g, S: 10g, F: 600mg, Mg: 5.000mg, Co: 64mg, Cu: 950mg, I: 64mg, Mn: 950mg, Se: 12mg, Zn: 3.170mg). O suplemento era pesado e fornecido a cada três dias, de modo a haver oferta *ad libitum*, a partir do mínimo recomendado pelo fabricante. O consumo médio por animal foi calculado a cada oferta, pela somatória do consumo total do lote (animais "testes" e "carga") em cada período, dividida pelo número de dias entre ofertas, com ajuste para a soma do peso de todos os animais do lote no momento, dividido por 100. A análise estatística foi realizada utilizando análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey (RSstudio  $\alpha=5\%$ ) para verificar as comparações das médias de consumo entre sistemas de produção. Os animais do EXT apresentaram ingestão média numericamente superior (77,9±51,3 g/100kg PV/dia), seguidos pelos animais do INS (68,3±47,7 g/100kg PV/dia) e dos animais do ILPF (67,0±46,5 g/100kg PV/dia). Os animais consumiram mais do que o recomendado pelo fabricante (22 g/100 kg PV/dia). Porém, não houve diferença significativa no consumo entre os sistemas de produção ( $P>0,05$ ). Isso ocorreu porque o consumo mineral pode variar em função da idade dos animais, disponibilidade de nutrientes na forragem e condições ambientais, dentre outros fatores. Assim, conclui-se que o consumo mineral dos touros jovens não sofreu interferência dos sistemas de produção adotados.

**Palavras-chave:** bovinos de corte, consumo, mistura mineral, produção animal.

**Apoio financeiro:** Embrapa, Fapesp (Processos 2021/04335-3 e 2023/10792-3)

**Área:** Ciências Agrárias